

# A CORRIDA DA VACINA UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE SITES JORNALÍSTICOS DA RÚSSIA, DA CHINA E DO BRASIL

THE VACCINE RACE: A DISCOURSE ANALYSIS OF JOURNALISTIC SITES IN RUSSIA, CHINA AND BRAZIL

LA CARRERA DE LAS VACUNAS : UN ANÁLISIS DE LOS DISCURSOS DE LOS SITIOS PERIODÍSTICOS EN RUSIA, CHINA Y BRASIL

## Wedencley Alves

■ Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Seus trabalhos mais importantes são: *Vielas de Sentido: Discurso e imaginário na cobertura do Globo sobre a "ocupação" do Alemão* (2019); *Os sentidos da corporeidade: a inscrição simbólica do corpo nos discursos contemporâneos* (2019).

■ E-mail: [wedencley@gmail.com](mailto:wedencley@gmail.com)

## Alexander Marchenko

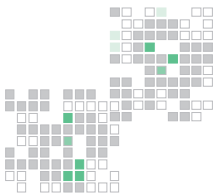
■ Pesquisador da Universidade de São Petersburgo. Doutor em Comunicação pela Universidade de São Petersburgo. Seus trabalhos mais importantes são: *From theory of journalism to media Theory and back* (2019); *Internalizing methodology in the history of media theory: to avoid the struggle of ideas* (2019).

■ E-mail: [Poi1989@yandex.ru](mailto:Poi1989@yandex.ru)

## Luyang He

■ Assistente de pesquisa no Instituto de Estudos Latino-Americanos, da Chinese Association of Social Sciences. Formada em Língua Portuguesa na Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing. Seus trabalhos mais importantes são: *Analysys of Brazilian National Housing Bank's Shantytowns Policy* (2014); e *Internet Governance: the rose of Brazil and Sino-Brazil Cooperation* (2015).

■ E-mail: [hely@cass.org.cn](mailto:hely@cass.org.cn)



## RESUMO

O presente artigo empreende uma análise discursiva da cobertura jornalística sobre a busca pela vacina contra a Covid-19 de forma comparada em três países, todos pertencentes ao bloco econômico Brics. Para isso lança mão de reportagens publicadas em três sites jornalísticos, Uol/Folha de S. Paulo (Brasil), Kommersant (Rússia) e People (China), durante o mês de julho, quando ao menos oito instituições/empresas anunciaram a chegada dos testes à terceira fase. O objetivo da análise é verificar regularidades, proximidades e diferenças discursivas entre a cobertura de países de tradições jornalísticas e realidades sociais relevantes.

PALAVRAS-CHAVES: JORNALISMO; PANDEMIA; VACINA; ANÁLISE DE DISCURSO.

## ABSTRACT

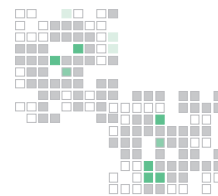
This article undertakes a discursive analysis of the news coverage about the search for the vaccine against Covid-19 in a comparative way in three different countries, all belonging to the Brics economic block. For that, it uses reports published on three journalistic sites, Uol / Folha de S. Paulo (Brazil), Kommersant (Russia) and People (China), during the month of July, when at least eight institutions / companies announced the arrival from tests to the third phase. The purpose of the analysis is to verify regularities, proximity and discursive differences between the coverage of countries with journalistic traditions and relevant social realities.

KEYWORDS: JOURNALISM; PANDEMICS; VACCINE; DISCOURSE ANALYSIS.

## RESUMEN

Este artículo realiza un análisis discursivo de la cobertura noticiosa sobre la búsqueda de la vacuna contra Covid-19 de forma comparativa en tres países distintos, todos pertenecientes al bloque económico Brics. Para ello, utiliza reportajes publicados en tres sitios periodísticos, Uol / Folha de S. Paulo (Brasil), Kommersant (Rusia) y People (China), durante el mes de julio, cuando al menos ocho instituciones / empresas anunciaron la llegada de pruebas a la tercera fase. El propósito del análisis es verificar regularidades, cercanías y diferencias discursivas entre la cobertura de países con tradiciones periodísticas y realidades sociales relevantes.

PALABRAS CLAVE: PERIODISMO; PANDEMIAS; VACUNA; ANÁLISIS DEL DISCURSO.



## 1. Introdução

A crise sanitária desencadeada em 2020 com a pandemia de Covid-19 já é considerada um evento histórico, com repercussões sociais, políticas e econômicas de difícil mensuração. Na medida em que as pesquisas empíricas de tempo presente podem, se tanto, fazer avaliações muito parciais dos acontecimentos em curso, não nos propomos neste artigo a arriscar qualquer previsão em relação ao que midiática e discursivamente, nosso campo de preocupação, se estabelecerá a partir de um futuro próximo. Não se trata, portanto, de uma pesquisa projetiva, e temos a devida consciência de que todas as conclusões a que chegamos são válidas apenas para um pequeno recorte de tempo.

O artigo, portanto, se detém em compreender no que a imprensa de três grandes países do chamado Brics (bloco de coordenação política entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), extremamente diversos do ponto de vista histórico e cultural, tem em comum e se diferencia na cobertura da pandemia de Covid-19. Para isso, partimos de um subtema que se tornou central na agenda pública das discussões em meio à crise: a “corrida pela vacina”, vista, a despeito de outras terapêuticas possíveis, como uma espécie de Santo Graal da Humanidade em risco.

Neste estudo, fruto da cooperação internacional entre pesquisadores do Brasil, da China e da Rússia, partimos então da análise de discursos de reportagens publicadas por três veículos em plataformas digitais: o site People, da China; o Kommersant, da Rússia, e o Folha/Uol, do Brasil. Os três ligados a grupos corporativos que também contam com jornais impressos.

A questão é: que regularidades discursivas podem ser percebidas na imprensa desses três países, e de que maneira também podemos detectar dissonâncias e deslocamentos de sentido entre os veículos?

## 2. Pandemia, considerações sobre um vírus globalizado

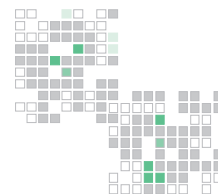
Paralelamente à virulência biológica do novo coronavírus, com seu poder de infectividade, sua letalidade maior do que a gripe, embora inferior aos outros coronavírus já conhecidos (WHO, 2020; MARTIN, 2020), e à complexidade dos efeitos patológicos sobre o organismo humano, o que torna essa pandemia muito peculiar é a virulência de seus efeitos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O sacrifício das centenas de milhares, talvez milhões de vidas humanas, a dor e o sofrimento compartilhado pelos familiares de doentes e falecidos e a incerteza em relação à própria recuperação daqueles que escaparam da morte produziram um processo de enlutamento coletivo, que se espalhou pelo planeta sem poupar países, sejam eles desenvolvidos ou não, sociedades diversas, independentemente de sua história e cultura, e comunidades várias, sem respeitar suas condições materiais.

A pandemia, no entanto, não foi “igualitária” como se chegou a proclamar em certo momento. Ao exigir, dada a urgência, medidas de contenção (isolamento e distanciamento social), paralisa de atividades econômicas, subtraindo de muitos o poder de auto-sustento, desempregos em massa, sobrecargas de trabalho para alguns grupos sociais mais que outros, a crise sanitária poderá ter desencadeado efeitos extremamente perversos e duradouros de aprofundamento das desigualdades sociais (CHAPARRO, 2020). Por tudo isso, a expectativa sobre uma possível vacina se tornou imperativa durante a pandemia.

### 1.1 Biomedicina como cultura

Dumit e Burri (2007) chamam a atenção para o fato de que as práticas biomédicas são situadas num contexto de largo desenvolvimento científico. Em suas palavras:



*Muitos estudiosos de estudos de ciência e tecnologia (CTS) mostraram como a produção de conhecimento biomédico está inserida e moldada por contextos culturais. Três processos principais e interligados podem ser distinguidos quando se olha para as transformações na recente produção e provisão de cuidados de saúde: cientificação da biomedicina, socialização da biomedicina e biomedicalização da sociedade (DUMMIT & BURRI, 2007, p 1, tradução nossa).*

O processo de cientificação da medicina, de acordo com Dumit e Burri se acentua a partir dos anos 80, quando, progressivamente, o campo médico vai convergindo com outras ciências da vida (biologia molecular, neurociências) e usufruindo de avanços na física, química e ciências da computação. Da mesma forma, a medicina ganhou suportes importantes das tecnologias de imagem. Segundo os autores, todo esse processo ganha efeitos dramáticos no modo como o conhecimento médico é produzido, levando a um realinhamento das definições do que sejam o normal e o patológico (idem)

O crescimento da medicina baseada em evidências e os efeitos da biomedicalização na vida cotidiana são, de acordo com os autores, decorrentes desse processo, pois que passa a ser cotidiano o interesse por esse campo de conhecimento por parte da população, dos agentes de mercado e mesmo de outras categorias profissionais, que não os pesquisadores de ciências da vida.

Ao tratar da socialização da biomedicina, no entanto, Dumit e Burri parecem deixar um aspecto crucial de fora: o lugar da mídia na construção do imaginário de uma espécie de triunfalismo biomédico e biotecnológico junto à sociedade; sem a qual, dificilmente teríamos a mudança nas relações entre especialistas e população.

O processo de biomedicalização da cultura contemporânea não pode ser dissociado dos pro-

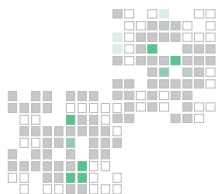
cessos de midiaticização dos discursos biomédicos, no sentido mesmo que concebe Hjarvard (2012), que acabam por circular muito intensamente em sociedade, e de forma ainda mais acentuada com o advento das redes.

O engajamento de setores sociais organizados na interlocução com médicos e cientistas ou nas formas de pressão política sobre autoridades governamentais, para financiamento de pesquisa; a demanda por aumento de visibilidade para doenças antes negligenciadas; e, mais recentemente com a internet, a construção de toda uma rede de ativismo biopolítico, são próprios de nossa época, e já se pode acrescentar de nossos próprios modos de subjetivação contemporânea, embora nem sempre esse engajamento vá na direção esperada pelas autoridades médicas. De todo modo, é a constituição daquilo que Rabinow (1999) vai denominar de biossocialidades.

## **1.2 O discurso jornalístico e o tempo da ciência**

Em que pese outras atividades próprias à mídia, nesse estudo, centramos nossa atenção sobre os modos de produção discursiva do jornalismo, que conheceu transformações importantes a partir do advento das redes, principalmente, no que diz respeito à formulação e à circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2010). Quanto ao primeiro aspecto, as redes trouxeram mudanças na própria rotina produtiva das notícias, visto que reorganizou, por conta da sincronização entre os meios, certos rituais de elaboração do conteúdo.

Os três veículos de rede que analisamos neste estudo pertencem a grupos que mantêm jornais: People's Daily (人民日报), Kommersant (Коммерсантъ) e Folha de S. Paulo, os quais compartilham extenso material com seus sites. É de se esperar, portanto, que as formas de formulação de sentidos – em outras palavras, os modos de textualização do discurso jornalístico – acabem por levar em conta essa outra realidade que



aponta para uma certa integração com toda a ambiência midiática.

O processo se realiza nos modos de circulação que essa mudança traz (FAUSTO NETO, 2010). Notícias de jornais são reproduzidas nos portais das mesmas empresas, recebem links em redes sociais, muitas vezes com pequenos resumos redigidos pelos próprios jornalistas da corporação, mas também escapam do controle editorial da instituição de origem e passam por processos de apropriação, tanto parafrásticos quanto polissêmicos. Referimo-nos aqui ao par conceitual *paráfrase* e polissemia, conforme entendimento de Orlandi, que define o primeiro como o funcionamento discursivo que tende à “mesmidade” de sentido; e o segundo, à diferença (ORLANDI, 2009, pp. 36-38).

Os processos de apropriação podem ir da simples reprodução e comentário, crítico ou não, até a reedição do material, inserção de novos elementos e retrabalho sobre as materialidades, como, por exemplo, na leitura de notícias impressas sob vídeos editados tanto reafirmando as posições do veículo de origem, quanto em confrontação crítica. O mesmo se dá com notícias e reportagens originadas em canais de TV, rádio e internet.

Durante a pandemia de Covid-19, testemunhamos processos de adesão e distanciamento das enunciações jornalísticas, modos de apropriação tanto parafrásticas quanto polissêmicas, formas de engajamento e resistência aos discursos dominantes veiculados pelas mídias jornalísticas. Ao fim e ao cabo, o que determinou esse comportamento social foram as posições discursivo-ideológicas desses sujeitos-leitores e seu grau de identificação imaginária com os veículos, sem relevar a segundo plano questões sociais, econômicas, políticas e pragmáticas da vida cotidiana.

## 2. Resultados e análise

Para a realização do estudo, recorreremos a três veículos, um da China, um do Brasil e um da Rús-

sia. O material foi proposto por pesquisadores dos três países. O recorte temporal se deteve sobre o mês de julho, quando ao menos seis vacinas chegaram à fase 3 dos ensaios. Nessa fase, doses são testadas em milhares de voluntários. Dada a emergência sanitária, um processo que levaria anos foi reduzido a alguns poucos meses, o que aumenta as incertezas e desconfianças científicas em relação ao que teremos como resultado.

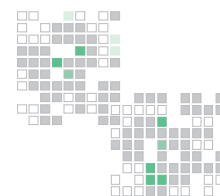
A partir do arquivo coletado, foram priorizadas as notícias com o termo “vacina” no título, o que aponta para a sua tematização principal na matéria. Todo o material russo e brasileiro foi traduzido para o inglês antes do aporte analítico, o que permite a interlocução entre os pesquisadores. Já a consulta ao site chinês foi sobre a versão inglesa do People.

Uma questão discursiva nos pautou: há regularidades discursivas entre os três veículos, em que pesem as grandes diferenças culturais e históricas entre os três países, suas histórias e seus modos de constituição da imprensa? Ou, dito de outra forma, há dissonâncias discursivas entre esses três veículos?

Apesar de não poderem ser considerados representantes de toda a imprensa chinesa, brasileira e russa, o fato de serem veículos muito importantes em cada país, nos possibilita uma compreensão satisfatória de como cada imprensa local se comportou nessa pandemia e urgência global.

O People's Daily é o jornal chinês de maior expressão no país. O impresso começou em 1948 e sua circulação atual é de três milhões de exemplares. De acordo com a Unesco, encontra-se entre os dez maiores jornais do mundo (PEOPLE.COM, s.d.). Sua linha editorial é determinada pelo Partido Comunista Chinês; abrange diversos temas e tem versões em diversos idiomas, como inglês, espanhol, português, francês, japonês, coreano, russo e árabe, entre outras línguas. A versão online<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <http://www.people.com.cn>



foi formalmente lançada em 1997.

O *Kommersant* é um dos principais grupos de mídia da Rússia. Foi lançado em 1989, mas a edição regular começou em janeiro de 1990. Em 1992, passou a ser diário. Esse foi o primeiro veículo privado na Rússia, já nos primeiros momentos pós-União Soviética. De tendência liberal, sua circulação é de quase 100 mil exemplares por dia e a sede fica em Moscou. O site tem de 10.000 a 30.000 visitas por dia (*KOMMERSANT*, s/d).

O Uol (Universo Online) é o portal pertencente ao grupo Folha de S. Paulo. Dos três, é o grupo mais antigo, ainda que com outros proprietários, tendo iniciado suas atividades em 1921, com a Folha da Noite. Mas o que conhecemos hoje como Folha de S. Paulo começou em 1960. O portal foi lançado em 1996, e conta com mais de 113 milhões de visitas por mês, segundo a própria empresa<sup>2</sup>.

## 2.1 A corrida da vacina, segundo o *Kommersant*

O arquivo do portal russo trouxe no mês de julho 148 matérias, cujo tema foi parcial ou integralmente a corrida pela vacina. Entre essas, 54 textos citaram diretamente “vacina” no título (вакцина) e suas declinações, e, termos derivados como “vacinação” (вакцинация)<sup>3</sup>. Foram observadas as seguintes características, a serem esmiuçadas logo a seguir: ênfase na produção local da vacina; constante escuta de autoridades locais; atenção às intrigas internacionais; e expectativa positiva pela vacina; nenhuma referência à política interna.

Os títulos abaixo são tomados, a princípio,

<sup>2</sup> UOL.com.br

<sup>3</sup> Os textos russos foram traduzidos para o inglês, durante a fase de análise. Não utilizamos a versão britânica desse jornal, porque não traz todas as matérias ou as matérias em sua integralidade. Nisso se difere do portal chinês, cuja versão para o inglês e outras línguas é integral, a partir do site. Para apresentação nesse artigo, os enunciados foram novamente traduzidos, dessa vez para o português. Portanto, toda tradução é nossa. O material do portal Folha/Uol está aqui apresentado como na forma original em português.

como sequências textuais (STs). Discursivamente, há uma diferença importante entre ST e enunciado. Os enunciados já são parte de um discurso identificado, não sendo, portanto, mais redutível ao texto, ou à materialidade significante. Os enunciados, por sua vez, estão aqui organizados em famílias de paráfrase, ou seja, por tendência à mesmidade discursiva, à reafirmação de sentidos.

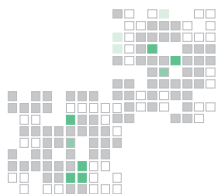
Duas STs podem ser distintas na sua forma linguística, mas pertencerem à mesma família parafrástica, e, por conseguinte, apontarem para uma mesma formação discursiva (FD). Por outro lado, duas frases idênticas podem apontar para sentidos diferentes, como no fenômeno da paródia, do enunciado irônico, ou pastiche; ou ainda da posição-sujeito de quem as enuncia. Diremos então que, embora sejam ST similares na forma, pertencem a FDs distintas, porque não constituem paráfrases.

Das 54 STs em análise no *Kommersant*, 34 tinham como tema uma vacina russa. Pode-se dizer que a cobertura evitou qualquer dúvida sobre o sucesso da ou de uma vacina, e nesse caso não há qualquer diferença em relação aos outros veículos. Pode-se dizer, portanto, que os três veículos estão numa relação de paráfrase quando ao discurso que aqui podemos chamar de “triumfalismo biotecnológico”. Há uma exceção, no entanto: a ST abaixo faz ressurgir um tom de alerta, materializando um enunciado que nos parece polissêmico em relação aos demais, e que prenuncia alguma ruptura com o discurso dominante<sup>4</sup>.

*KOM-01 A vacina contra o coronavírus pode precisar ser atualizada em alguns anos (19/07/2020)*

No entanto, o acontecimento desse enunciado é único e não se reafirma em meio ao conjunto da textualidade observada. Os sentidos proble-

<sup>4</sup> As ST serão enumeradas de acordo com sua aparição no presente texto e não segundo suas datas de publicação





máticos sobre a produção da vacina aparecem naquilo que chamamos de “rede internacional de intrigas”: acusações feitas por outros países contra a Rússia e a China.

*KOM-02 Grã-Bretanha acusa Rússia de tentar roubar dados sobre vacina contra COVID-19 (16/07/2020)*

*KOM-03 Chefe do RDIF responde a alegações de tentativa de roubo de dados da vacina contra COVID-19 (16/07/2020)*

*KOM-04 Kremlin nega alegações de tentativa de roubo de desenvolvimento de vacinas contra o coronavírus (17/07/2020)*

*KOM-05 Embaixador da Rússia em Londres nega tentativa das autoridades russas de roubar dados sobre a vacina (19/07/2020)*

*KOM-06 Bloomberg: A elite russa teve acesso à vacina contra o coronavírus desde abril (20/07/2020)*

*KOM-07 Os institutos de Gamaleya e Sechenov negam o acesso da elite russa à vacina contra COVID-19 (20/07/2020)*

*KOM-08 China nega tentativa de roubo de dados da vacina contra o coronavírus (31/07/2020)*

As redes de intriga reposicionam a questão biotecnológica e sanitária em meio a uma memória discursiva de disputas geopolíticas de longo termo, revestindo a corrida pela vacina também por questões de política internacional. Discursivamente, “dados (já) são fatos discursivos” (ORLANDI, 2012, pp. 43-44), e a presença desse tema em mais de 10% do material coletado não deixa dúvida de que o veículo é sensível a essa disputa geopolítica pela vacina. Como veremos mais abaixo, o mesmo não acontece tanto com o People, visto que também a China vinha enfrentando as mesmas acusações.

Um traço linguístico importante é a constante presença de autoridades governamentais no dis-

curso do veículo. Vamos às STs onde essa perspectiva discursiva aparece de modo claro já no título. Na lista abaixo, não achamos necessário reproduzir as STs KOM-3, KOM-4 e KOM-5, que materializam tanto enunciados de um discurso sobre geopolítica internacional, quanto da perspectiva do jornal sobre as vozes oficiais. Traremos à parte a voz das instituições de pesquisa.

*KOM-9 O Ministério da Defesa divulgou os resultados provisórios dos testes da vacina contra COVID-19 (03/07/2020)*

*KOM-10 Rospotrebnadzor<sup>5</sup> anunciou o desenvolvimento de vacina infantil contra coronavírus (11/07/2020)*

*KOM-11 O Ministro da Saúde da Rússia e o Embaixador dos EUA discutiram o desenvolvimento da vacina contra COVID-19 (15/07/2020)*

*KOM-12 RDIF<sup>6</sup>: Rússia é impedida de pactuar produção conjunta de vacinas com outros países (18/07/2020)*

*KOM-13 Ministério da Defesa conclui ensaios clínicos de vacina contra coronavírus (20/07/2020)*

*KOM-14 RDIF: até o final do ano, a Rússia produzirá 30 milhões de vacinas contra o coronavírus (20/07/2020)*

*KOM-15 O Ministério da Defesa anunciou a preparação da primeira vacina russa contra o coronavírus (21/07/2020)*

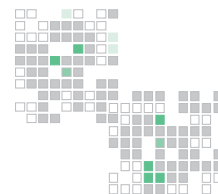
*KOM-16 Ministério da Saúde: registro da vacina contra coronavírus será discutido após a realização dos testes (21.07/2020)*

*KOM-17 Mishustin<sup>7</sup> espera que uma vacina contra o coronavírus aparecerá no outono (22/07/2020)*

5 Serviço Federal para a Vigilância sobre a Proteção dos Direitos do Consumidor e Bem-Estar.

6 Fundo de Investimentos Diretos da Rússia

7 Mikhail Mishustin, primeiro-ministro russo.



*KOM-18 Murashko<sup>8</sup> espera registrar vacina contra o coronavírus nos primeiros dez dias de agosto (22/07/2020)*

*KOM-20 O chefe da RDIF prometeu que a Rússia será a primeira a apresentar uma vacina contra o coronavírus (29/07/2020)*

*KOM-21 Golikova<sup>9</sup>: vacina contra coronavírus será registrada em agosto (29/07/2020)*

Em que pese essa aparente proximidade de posicionamento discursivo entre o Kommersant e as vozes de governo, é necessário sempre lembrar que o veículo é privado, não tendo vinculações assumidas com a gestão atual. Desde que iniciou suas atividades em 1990, vem, constantemente, sendo um jornal de posicionamento crítico ao Kremlin, mantendo uma linha editorial de caráter liberal.

Nessa cobertura sobre a vacina, percebeu-se, no entanto, um distanciamento das questões políticas locais. Não compõe o discurso sobre a “corrida da vacina” nenhuma referência à política atual. Com exceção da cobertura sobre as redes internacionais de intriga, em geral, a ênfase vem sendo dada sobre os principais atores de estado e científicos à frente da vacina, como a Academia de Ciências Russa (RAS), os laboratórios públicos (Gamaleya, Vector) e universidades à frente do desenvolvimento da tecnologia (Sechenov), além de atores da indústria farmacêutica (R-Pharma).

*KOM-21 Universidade Sechenov falou sobre o estado de saúde dos voluntários com vacina contra coronavírus (11/07/2020)*

*KOM-22 R-Pharm fechou acordo com a British AstraZeneca para produzir uma vacina contra o coronavírus (17/07/2020)*

*KOM-23 Centro Gamaleya informado que*

*não é adequado para a vacina contra coronavírus (17/07/2020)*

*KOM-24 Sechenov University falou sobre o estado dos testadores de vacinas (19/07/2020)*

*KOM-25 Centro “Vector” começará em 27 de julho os ensaios em humanos de vacinas contra COVID -19 (24/07/2020)*

*KOM-26 Testes de vacinas do centro “Vector” serão realizados com controle de placebo (25/07/2020)*

*KOM-27 O chefe da RAS espera o surgimento de uma vacina completa contra COVID -19 no início de 2021 (27/07/2020)*

*KOM-28 Voluntários vacinados contra vacina “Vector” COVID -19 para receber 148 mil rublos (27/07/2020)*

Uma observação se faz importante sobre “intriga” como questão discursiva, e aqui a deslocamos do uso comum. O termo aparece como um conceito já nas teorias da narrativa de Ricoeur (2011), mas aqui fazemos uma apropriação discursiva dessa noção. “Intriga” passa a ser assim a trama construída por um enunciador, nesse caso o jornal, que estabelece uma cena discursiva. Mais do que o embate entre atores públicos ou não, a intriga é antes a confrontação de posições discursivas; ela surge quando realmente atores em jogo e vocalizados na cobertura jornalística sustentam posições ideológicas e discursivas diversas. Veremos como os próximos veículos analisados darão muito pouca importância a esses embates.

## **2.2 A corrida da vacina, segundo o People’s Daily**

O arquivo material do portal chinês trouxe no mês de julho 80 matérias, cujo tema foi parcial ou integralmente a corrida pela vacina. Entre essas, 17 textos apresentaram referência direta à vacina no título, com pouca variação lexicômica. Foram observadas as seguintes características, também

<sup>8</sup> Mikhail Murashko, ministro da Saúde.

<sup>9</sup> Tatyana Golikova, vice-primeira-ministra.



a serem detalhadas mais abaixo: alguma ênfase local; pouca atenção à intriga internacional; expectativa positiva de lançamento; escuta moderada de autoridades locais, nenhuma referência à política interna.

A cobertura do People foi mais contida no mês de julho do que o veículo russo. Mas é possível, apesar disso, compreender algumas diferenças e semelhanças em relação ao jornalismo de Moscou. Em relação às semelhanças, reaparece o discurso que qualificamos como “triumfalismo biotecnológico”<sup>10</sup>. Há muito pouca dissensão em relação à previsão bem sucedida da vacina. Vejamos algumas STs, que materializam esse discurso claramente parafrástico em relação ao *Kommersant*.

*PEO-01 Vacina chinesa contra COVID-19 aprovada para entrar em ensaio clínico de Fase III no Brasil (09/07/2020)*

*PEO-02 Pesquisadores dos EUA identificam gene em anticorpos promissores para o projeto de vacina COVID-19 (14/07/2020)*

*PEO-03 Resultados de ensaios clínicos mostram vacina COVID-19 experimental dos EUA segura em relação à resposta imunitária (15/07/2020)*

*PEO-04 O ensaio de fase 2 da China considera a vacina COVID-19 segura, induzindo resposta imune – The Lancet (21/07/2020)*

*PEO-05 Progresso em vacinas para coronavírus ‘promissor’ (22/07/2020)*

*PEO-06 O Irã diz que a vacina COVID-19 indígena passa nos testes iniciais com “sucesso”*

*PEO-07 Potencial vacina COVID-19 da China se mostra promissora em testes com animais: estudo (28/07/2020)*

*PEO-08 US experimental COVID-19 vacina protege vias aéreas em primatas não humanos: Estudo (29/07/2020)*

*PEO-09 A vacina candidata australiana contra COVID-19 passa no primeiro estágio dos testes de 2020 (31/07/2020)*

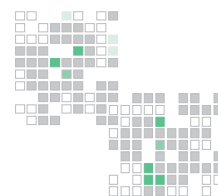
Há duas exceções que chamam a atenção. Na ST PEO-06, há aspas para o sucesso da vacina testada no Irã. E numa outra ST (PEO-10) não relacionada acima, diz-se: “Múltiplas doses de vacina contra coronavírus necessárias para proteger o mundo do coronavírus”, o que aponta para a possibilidade de sazonalidade das medidas de vacinação.

People não vocaliza intrigas entre países ou autoridades internacionais, e não produz qualquer sentido sobre a política local. Também não dá voz a autoridades locais. Detém-se na referência constante aos países e suas buscas pela vacina. Essas são diferenças marcantes em relação ao *Kommersant*. Não silencia assim sobre o caráter geopolítico da corrida pela vacina, mas o trata com parcimônia. Uma outra característica da cobertura é o destaque das vacinas chinesas, mais comedido em relação à pauta do veículo russo.

Discursivamente, não é hábil especular nem sobre intenções nem sobre objetivos de veículos. Os traços linguísticos que levam a compreensões discursivas, num percurso que vai das sequências textuais aos enunciados, unidades de discurso, se faz a partir de alguma cautela em relação ao que a própria materialidade nos apresenta.

E o que é possível perceber são veículos que constituem diferentes efeitos de leitura. No primeiro caso, o leitor parece ser trazido a todo momento para a cena dos embates, é dado a ele a escuta de autoridades e pareceres de autoridades de estado e da ciência. Este “convite à cena” não se dá tanto no veículo chinês. Há um distanciamento da cena política por parte do veículo e, por conseguinte, também há um distanciamento do leitor dessa cena. A ênfase é a corrida da vacina no que tange aos desdobramentos biotecnológicos internacionais.

<sup>10</sup> Sobre triunfalismo biomédico, ver Moulin (2008).



### 2.3 A corrida da vacina, segundo a Folha / UOL

O arquivo material do portal brasileiro trouxe no mês de julho 102 matérias, cujo tema foi parcial ou integralmente a corrida pela vacina. Entre essas, 26 textos apresentaram referência direta à vacina no título, com pouca variação lexicográfica. Foram observadas as seguintes características, a serem apreciadas mais à frente: alguma ênfase local; pouca atenção à intriga internacional; expectativa positiva de lançamento; pouca escuta de autoridades locais, referência à política interna.

Essa última característica pode ser encontrada nessas duas sequências:

*FOU-01 Sem acordo assinado com Oxford, Bolsonaro ironiza vacina chinesa contra Covid-19 (30/07/2020)*

*FOU-02 Foto de Doria tomando vacina é de março, antes do uso de máscara se tornar obrigatório em São Paulo (29/07/2020)*

Vemos aí uma outra posição discursiva desse veículo em relação aos seus congêneres russo e chinês. Ainda que só tenhamos localizado essas duas STs no mês de julho, o acontecimento<sup>11</sup> desses enunciados mostra uma atenção deliberada à relação da política local com a questão vacinal. O veículo também vocaliza as intrigas internacionais, ainda que de forma pouco acentuada – o que mostra que a questão política aparece em duas frentes no UOL/Folha

*FOU-04 EUA acusam hackers chineses de roubar dados de pesquisa para vacina contra Covid-19 (21/07/2020)*

*FOU-05 EUA, Reino Unido e Canadá acusam*

<sup>11</sup> “Acontecimento discursivo” é um conceito de extrema importância na Análise de Discurso, e aponta para rupturas e deslocamentos de sentido em meio a uma “memória discursiva”. Cf. Pêcheux (2002) e Guilhaumou (2007).

*Rússia de tentar roubar dados sobre vacina para Covid-19 (16/07/2020)*

*FOU-06 ‘Insiders’ ganham US\$ 1 bilhão na corrida pela vacina do coronavírus (28/07/2020)*

As projeções sobre vacinas bem sucedidas também são ressaltadas, e nisso o veículo brasileiro não se difere do russo nem do chinês, como vemos abaixo:

*FOU-07 Como serão testes que podem entregar vacina chinesa contra Covid em 2021 (20/07/2020)*

*FOU-08 Vacina de Oxford contra coronavírus é segura e produz resposta imune, diz estudo na Lancet (20/07/2020)*

*FOU-09 Vacina de empresa americana contra coronavírus funciona em primeiro teste com humanos (15/07/2020)*

*FOU-10 Corrida por vacina contra Covid-19 já tem 24 delas na fase de testes em humanos (11/07/2020)*

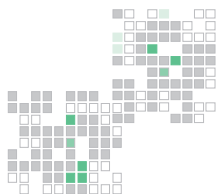
*FOU-11 Candidata à vacina contra Covid-19 da Moderna entra em estágio avançado de testes (28/07/2020)*

O portal dá pouca voz nos títulos a ministros e agentes de governo, centrando-se em instituições de estado, como a Anvisa e a Fiocruz, uma agência sanitária e uma instituição de pesquisa. Quando se refere ao governo de São Paulo, recorre a um artifício metonímico, como “São Paulo quer dobrar...”:

*FOU-12 Anvisa aprova testes de vacinas da Pfizer contra o coronavírus no Brasil (21/07/2020)*

*FOU-13 Anvisa planeja dar aval a mais um teste de vacina contra coronavírus no Brasil (20/07/2020)*

*FOU-14 Fiocruz e AstraZeneca assinam acordo para transferência de tecnologia e pro-*



*dução de vacina (31/07/2020)*

*FOU-15 SP quer dobrar produção da vacina contra coronavírus em teste e exportar para América Latina (29/07/2020)*

Os problemas de informação aparecem no portal brasileiro, o que está ausente nos outros dois.

*FOU-16 Tuíte insinua, de forma errada, que bebês são abortados para produção de vacina (27/07/2020)*

*FOU-17 Parceria com empresa chinesa turbinou desinformação sobre vacinas no Brasil (09/07/2020)*

Essas semelhanças e diferenças detectadas e consideradas sob o viés discursivo mostra a relevância do recurso a análises comparadas, quando se trata de crises globais e questões envolvendo comunicação e saúde global.

### 3. Considerações finais

Os processos discursivos tendem à consonância e dissonância de sentidos, o que conceitualmente é definido por processos de paráfrase e polissemia. A paráfrase torna produtivo o processo discursivo, pelo grau de reconhecimento e identificação que se dá junto aos sujeitos – a leitura é

sempre mais confortável quando o autor vai ao encontro do que pensamos. Mas não desloca sentidos e não possibilita novas compreensões. É no processo de polissemia, que isso se dá. Da mesma forma, não há diferenças absolutas de sentido, o que levaria à incomunicabilidade. Há traços pré-construídos, mesmo entre dois discursos aparentemente opostos. No mínimo, disputam espaços na mesma trama de memória, na mesma memória discursiva, que garante as condições de lisibilidade.

O que vemos é que os três veículos partilham da memória dos discursos biotecnológicos e da biomedicina, tal qual Dumit enxerga em nossa cultura. Mais acentuadamente que no portal brasileiro, parece que People e Kommersant se aproximam de certa forma a uma geopolitização da “corrida pela vacina”, tendência ainda mais forte no Kommersant. O portal brasileiro não chega a ter uma relação polissêmica com a geopolitização, mas não o enfatiza.

Soam então, a (geo)política, a economia e os fatores culturais como discursos transversos na teia de argumentação dos veículos com relação à corrida da vacina. Ingredientes que vão compor, em que pese a aparente proximidade no campo da memória, cenários discursivos distintos.

### Referências

CHAPARRO, L. A medicina não é suficiente: por que precisamos das ciências sociais para acabar com essa pandemia. Tradução de Bruno Leal. In: *Café História – História feita com clique*. 2020. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/ciencias-sociais-novo-coronavirus-pandemia/>. Acesso em: 22 abr. 2020. ISSN: 2674-5917.

DUMIT, J. & BURRI, R.V. *Biomedicine as Culture. Instrumental Practices, Technoscientific Knowledge, and New Modes of Life*. London: Routledge, 2007.

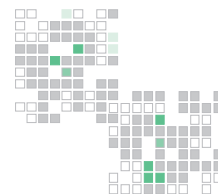
FAUSTO NETO, A. As bordas da circulação... Rio de Janeiro: PUC-Rio, *Alceu* — Revista de Comunicação, Cultura e Política, v. 10, n. 20, jan./jun. 2010. p. 55-69.

GUILHAUMOU, J. *Linguística e História*. Percursos analíticos de acontecimentos discursivos. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2007.

HJARVARD, S. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural*. São Paulo: USP, *Matrizes* — Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, v. 5, n. 2, jan./jun. 2012. p. 53-91.

KOMMERSANT.RU. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20150812020622/http://www.kommersant.com/about.asp>

MARTIN, Y. H. How do SARS and MERS compare with COVID-19?



In: *Medical News Today*. 2020. Disponível em: <https://www.medicalnewstoday.com/articles/how-do-sars-and-mers-compare-with-covid-19> Consultado em: 30 jul. 2020.

MOULIN, A. M. O corpo diante da medicina. In: CORBIN, A.; COURTINE, J.; VIGARELLO, G (org). *História do corpo: as mutações do olhar*. O século XX. Vol. 3. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 15-82.

ORLANDI, E. (org.). *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, M. *Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.

PEOPLE.COM About. Disponível em: [http://en.people.](http://en.people.cn/90827/90828/)

[cn/90827/90828/](http://en.people.cn/90827/90828/)

RABINOW, P. *French DNA*. Trouble in purgatory. Chicago: The Chicago University Press, 1999.

RICOEUR, P. *Tempo e narrativa*. T. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

UOL.COM.BR. Disponível em: <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/>

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 46. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200306-sitrep-46-covid-19.pdf?sfvrsn=96b04adf\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200306-sitrep-46-covid-19.pdf?sfvrsn=96b04adf_4) Acesso em 30 jul. 2020.

